



DIA A DIA

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242 0673 - 2231 2281

**SEJA
SÓCIO
VOCÊ
TAMBÉM**

www.bancariospetropolis.com.br

Ano XIV nº 3866-04 de maio de 2010

Sindicato promove palestra para discutir redução da jornada de trabalho

Crédito: Paulo de Tarso

O Sindicato dos Bancários de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto vai realizar amanhã a palestra “Conjuntura Nacional e a Redução da Jornada de Trabalho”.

A atividade será ministrada pelo economista Paulo Jager, que é diretor técnico do Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese-RJ), e terá início às 19h.

“A redução da jornada de trabalho é uma das principais reivindicações do movimento sindical. Se a jornada de trabalho passar de 44 para 40 horas semanais, isso vai implicar na geração de novos postos de trabalho, o que vai diminuir as taxas de desemprego”, afirma o secretário de Imprensa do Sindicato, Sávio Barcellos Eiras.



Sávio lembra ainda que a jornada de trabalho do brasileiro é uma das maiores no mundo.

“É importante que a categoria compareça à palestra e que se mobilize na luta pela redução da jornada de trabalho, que trará benefícios econômicos e sociais para o País”, conclui o diretor.

Itaú Unibanco lucra R\$ 3,2 bilhões no primeiro trimestre, mas frustra bancários em negociação

No primeiro trimestre deste ano, o Itaú Unibanco teve lucro líquido de R\$ 3,234 bilhões, um crescimento de 60,5% perante montante de igual intervalo de 2009, quando a instituição lucrou R\$ 2,015 bilhões.

Apesar do bom desempenho, o banco frustrou os funcionários na negociação com a Contraf-CUT realizada na última sexta-feira.

O banco ofereceu R\$ 1.600,00 para o Programa Complementar de Remuneração (PCR), apenas R\$ 100,00 a mais que os R\$ 1.500,00 do ano passado.

Os representantes dos bancários rejeitaram a proposta, que mal repõe a inflação do período. A categoria reivindicou uma nova proposta da empresa, que deverá ser apresentada

amanhã, em uma nova negociação.

“No ano retrasado, o banco pagou R\$ 1.800,00 de PCR. No ano passado, pagou R\$ 1.500,00, alegando que a queda do valor foi devido a fusão. Agora, apesar do lucro anunciado, a empresa continua insistindo em desvalorizar o bancário, oferecendo um valor aquém da inflação. Os executivos do banco são cada vez mais valorizados enquanto nossa categoria sofre com a cobrança abusiva de metas e com a extrapolação de sua jornada de trabalho. Por isso estamos mobilizados e vamos lutar pela valorização dos bancários”, afirma o diretor do Sindicato dos Bancários de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto e funcionário do banco, Geraldo Luiz de Oliveira.

Sustentabilidade nos bancos não ultrapassa discurso



Os bancos estão deixando a desejar quando o assunto é sustentabilidade. Apesar dos belos discursos das instituições financeiras em todo o mundo, na prática, o que se vê é a inércia. É o que aponta o estudo da empresa BankTrack, chamado de “Close the Gap”.

Segundo a pesquisa, a qualidade das políticas de crédito e investimento desenvolvidas por 49 bancos de 17 países, indicam lacunas que devem ser preenchidas pelo setor bancário para que o segmento se torne mais responsável, social e ambientalmente.

Segundo o relatório, as considerações dos empresários ainda prevalecem sobre os direitos das comunidades locais. Muitas políticas analisadas não apresentaram critérios para serem consideradas adequadas.

Avaliadas em uma escala de 0 a 5, a maioria das iniciativas dos bancos obteve apenas 1 ponto.

No Brasil, a situação não é muito diferente. As principais críticas giram em torno da carência de políticas próprias capazes de orientar a atuação da instituição financeira sobre a sustentabilidade.